



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 e 14 de maio de 2023

“GRALHA-AZUL? PARECE, MAS NÃO É”

Gralha-azul? Parece, mas não é / Lenir Alda Rosário / Guilherme Brito /

Departamento de Ecologia e Zoologia / Universidade Federal de Santa Catarina /
UFSC

>> COTIDIANO | MEIO AMBIENTE

GRALHA-AZUL? PARECE, MAS NÃO É

A ave semeadora das araucárias não é azul. De acordo com especialistas ouvidos pela reportagem, a cor que vemos depende da incidência da luz do sol sobre as penas



É basicamente o mesmo princípio da cor azul do céu. Não há um pigmento azul na atmosfera, mas sim nano-gotículas de vapor e outras coisas que interagem com a luz branca.

GUILHERME BRITO,
biólogo

GUIA DAS AVES EM SC

A mais atualizada ferramenta sobre a avifauna catarinense é o “Guia de Identificação: Aves de Santa Catarina”, escrito pelo ornitólogo Fernando Jacobs, da Universidade Federal de Pelotas, em coautoria com o fotógrafo Paulo Fenalti, e outros colaboradores. O livro (editora Aratinga) é resultado de oito anos de trabalho e de uma dedicação de mais de 20 anos de experiência de Jacobs.

Por volta de 2015, ele teve a ideia de criar uma trilogia de livros de aves do sul do Brasil, um para cada estado. SC foi o segundo contemplado. São representadas 698 espécies de aves registradas no Estado.

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

O banco de dados da Avifauna de Santa Catarina tem 724 espécies de aves registradas. Muitas são residentes, mas há também endêmicas, migrantes, ameaçadas, extintas. Parte desse diagnóstico deve-se a Lenir Alda Rosário, bióloga pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e que deu origem a uma das ferramentas mais completas da área, o site www.avesdesantacatarina.com.br.

Das publicações iniciais feitas por Lenira, que por 31 anos pesquisou ornitologia na Fundação do Meio Ambiente (Fama), às mais recentes atualizações, uma espécie, a gralha-azul, segue inspirando nomes de músicas e de grupos artísticos-culturais, assim como de premiações, troféus, clubes de futebol, escoteiros, bairros, condomínios e até imobiliárias. O curioso é que conforme os especialistas em aves, ela só tem azul no nome, consequência de um fenômeno chamado iridescência.

O biólogo Guilherme Brito, doutor em zoologia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor no Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC, explica que o pigmento azul é extremamente raro na natureza e ausente em vertebrados terrestres. Assim, todo e qualquer azul observado nesses animais é por efeito do espalhamento de luz.

– É basicamente o mesmo princípio da cor azul do céu. Não há um pigmento azul na atmosfera, mas sim nano-gotículas de vapor e outras coisas que interagem com a luz branca, absorvendo ou refletindo diferentes comprimentos de onda de acordo com seu tamanho e posição em relação aos raios solares.

Conforme o pesquisador, em Santa Catarina a gralha-azul é restrita às matas de baixada do litoral e de araucária no planalto. Havendo, assim, uma diferença nas populações separadas pela Serra do Mar, inclusive, com relação à dieta, coloração, morfologia e o canto.

O que ocorre com a gralha-azul se repete com outra ave muito conhecida dos brasileiros, especialmente do Cen-

tro-Oeste do país, a arara-azul. Além do Brasil, a espécie vive em alguns pontos do Paraguai e da Bolívia. Apesar de encontrada também no Cerrado e na Amazônia, é no Pantanal onde se tem a maior concentração dessas aves. Nenhuma ave, mamífero ou réptil têm o pigmento azul no corpo. Mas então, por que enxergamos as penas azuis? Quem responde é o biólogo Bruno Carvalho, do Instituto Arara Azul, que faz o monitoramento da espécie no Pantanal:

– Só enxergamos a ave assim, por causa das esferas microscópicas de dispersão de luz das penas – explicou, em entrevista ao portal G1.

Mas se a espécie não é “azul”, qual é a cor da arara, por exemplo?

– É uma arara preta. Na parte de trás das penas dá para perceber bem essa cor. Quando olhamos na parte da frente, ela continua sendo preta também, só que por causa da disposição das fibras, quando o sol ilumina, as cerdas refletem a cor azul.

E o biólogo vai além:

– Algo semelhante acontece com as penas do beija-flor por causa de um fenômeno chamado iridescência – esclarece Bruno.

A iridescência é um fenômeno óptico que faz certos tipos de superfícies refletirem as cores do arco-íris. A palavra deriva do grego, já que Íris é a personificação do arco-íris e mensageira dos deuses na mitologia grega.

Com a proximidade do inverno, a gralha ganha notoriedade por causa do pinhão, já que é considerada semeadora das araucárias. A ave não enterra o pinhão na terra, como muitos pensam. A narrativa se popularizou em lendas, mas estudos apontam que a estocagem se dá no alto das araucárias, como explica Luiz dos Anjos, em “Gralha-azul: Biologia e Conservação”.

Mesma observação faz o jornalista, pesquisador e escritor lageano Paulo Ramos Derengoski:

– O pinhão não é fruto, mas semente. A gralha usa suas garras e pega cinco, seis de cada vez. No trajeto, ocorre de caírem e mais tarde nasce a plantinha da araucária – explica ele, conhecedor da vida na região do planalto e autor de livros sobre a Guerra do Contestado.

ALGUMAS LENDAS

• **Pedido de Deus:** Uma das mais conhecidas diz que a gralha era uma ave totalmente preta, como boa parte dos corvídeos, até que certo dia a gralha recebeu uma missão que a tornaria útil e distinta dos outros animais da espécie. Deus pediu a ajuda das aves, pois precisava espalhar sementes de araucária para dar origem a novos pinheiros. A maioria das aves ignorou o pedido, tendo apenas a gralha se mostrado disposta a trabalhar nesta tarefa. Por conta disso, Deus deu a ela o pinhão. Esta, por sua vez, colocou no solo e bateu com seu bico até enterrá-lo, com diversas sementes que recebeu. Isto deu origem à mata de araucárias. Como retribuição, Deus presenteou a ave com um manto azul, cobrindo seu corpo.

• **Uma história dos antigos Kaingang:** Entre os indígenas Kaingang, há muito o seu povo vivia no morro mais alto, onde nasciam as águas, um lugar com muita natureza. Kysã era uma indígena vaidosa e dizia que só se casaria com um homem lindo e forte. Ela viu uma estrela brilhante e pediu para que descesse até a terra para se casar com ela. Ouvindo o pedido, Krin Jê, a estrela cadente, desceu na aldeia. Mas quando chegou, se mostrou velho e cansado. Kysã, então, se recusou. Krin Jê ficou muito triste e foi morar sozinho numa cabana. As amigas diziam para Kysã que era a sabedoria e bondade que deveriam contar e não a beleza. Então, ela foi atrás dele pedir desculpas e dizendo que se casaria com ele. Mas Krin Jê ficou receoso. Então, ele a convidou para ir em na aldeia e na frente de todos os indígenas assegurar o compromisso. Na ocasião, Krin Jê se transformou num homem jovem e forte e ela prometeu ficar junto dele para sempre. Naquele momento, um raio de sol penetrou na floresta e ele se transformou em fág, a primeira araucária, e Kysã em ségsó, uma linda gralha-azul. Assim, até hoje ela recolhe sementes e sai espalhando araucárias pelas áreas indígenas do povo Kaingang.

CURIOSIDADES

- Os principais predadores das gralhas são falcões e gaviões;
- Ave símbolo da Festa do Pinhão, em Lages;
- Também símbolo do Paraná desde 1984 pela Lei Estadual nº 7957;
- O termo popular “falar como uma gralha” deve-se ao fato desta espécie emitir um som contínuo e por muitas vezes irritante ao avistar um possível predador;

A GRALHA-AZUL

Em Santa Catarina, as populações de gralhas-azuis vivem no litoral e no planalto, com consideráveis diferenças entre si. Separadas pela Serra do Mar, as aves do planalto são maiores, com a coloração mais azul esverdeada, vocalizações mais graves e uma dieta dependente das araucárias. Já no litoral, o animais são menores, com tom de azul mais forte e alimentação mais diversificada.

Infografia: Ben Ami Scopinho
ben.scopinho@nsc.com.br

Fonte: Guilherme Brito
Professor do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC

AZUL...?

A gralha não possui penas azuis. Vemos essa cor por causa da refração da luz. A queratina presente nas plumas "azuis" possuem nanocorpúsculos que absorvem ou deixam passar vários comprimentos de onda, mas refletem apenas os azuis, que é o que nossos olhos captam.

A pena com corpúsculos reflete o azul

A pena sem corpúsculos não reflete nenhuma cor, então a enxergamos como preta

MAIS COLORIDO

Aves enxergam mais cores que o olho humano, pois possuem a capacidade de **diferenciar ondas no espectro ultravioleta**.

GRALHANDO

Foram descritos **14 padrões vocais**. Há um grito específico para afugentar predadores, um tipo de grasnar quando dois indivíduos se "cumprimentam", vocalizações para o acasalamento, etc.

FONTE DE CALOR

Assim como os mamíferos, as aves tem a capacidade de gerar calor corpóreo através do metabolismo. Nos pássaros, a faixa de temperatura varia entre **39 e 43 graus Celsius**.

JUVENIL
Os recém saídos do ninho já possuem a coloração da plumagem parecida com a dos adultos.

ERIÇANDO AS PENAS

Como o metabolismo depende de alimentos, as apenas são o mecanismo para evitar a perda de calor.

No calor

No frio

Quanto maior o colchão de ar aprisionado entre as penas, maior o isolamento térmico

O pigmento azul é extremamente raro na natureza e ausente em vertebrados terrestres

O macho é maior que a fêmea, mas com massa semelhante, em torno de **270g**

39cm

REPRODUÇÃO

Com gravetos, o ninho é construído pelo casal no alto das árvores. O período reprodutivo se **inicia em outubro e se prolonga até março**, com o acasalamento nunca ocorrendo no solo.

Em média, são postos quatro ovos esverdeados com manchas claras

50cm

DISTRIBUIÇÃO

As gralhas-azuis são restritas à região Sul e à Serra do Mar de São Paulo.

Em Santa Catarina se limitam às matas de baixada do litoral e às matas de araucária no planalto

MUNDO AFORA

As gralhas são da família dos corvos (Corvidae), com bastante diversidade no mundo, mas relativamente baixa nos Neotrópicos.

2 espécies
em Santa Catarina

9 espécies
no Brasil

128 espécies
no Mundo

Gralha-Azul
Cyanocorax caeruleus

Gralha-Picaça
Cyanocorax chrysops

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (13.05 – 19.05.2023)

Renato Igor

“CUSTO DO TRANSPORTE”

Custo do transporte / Fiesc / UFSC

CUSTO DO TRANSPORTE

Será que vamos aprender de vez que é preciso uma união entre as entidades, governos municipais e estadual e Fórum Parlamentar Catarinense para garantirmos os recursos necessários para a infraestrutura em Santa Catarina? Esse é o caminho apontado após o estudo do Custo do Transporte organizado pela Fiesc e UFSC. O custo do transporte da indústria catarinense passou de R\$ 0,04 por real faturado em 2017 para R\$ 0,07 por real faturado em 2022.

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“AS TRÊS IDADES”

As três idades / Celso Empinotti / UFSC

AS TRÊS IDADES

Quando lecionava na UFSC, o médico Celso Empinotti, pioneiro em cirurgia bariátrica no Sul do Brasil, com experiência internacional, incentivava os alunos para o exercício da medicina respeitando as três idades.

▶ **1. Qualidade** – ter boa formação, estudar sempre, ser habilitado.

▶ **2. Amabilidade** – atenção aos pacientes, olho no olho, afeto.

▶ **3. Disponibilidade** – Estar sempre pronto para ouvir e atender os pacientes.

E arrematava: “O médico que preenche estes requisitos conquista uma quarta idade – **Dignidade**”.

Notícias do Dia

Cacau Menezes

“A voz das ruas”

A voz das ruas / Lagoa da Conceição / Ponte / Universidade

A voz das ruas

Ao longo desta semana, o Serviço Secreto do Cacau foi para as ruas, aliás não sai das ruas, em especial na Lagoa da Conceição, onde os moradores só falam de um assunto: ponte da Lagoa. E questionam: “Pagamos os impostos que não são poucos, os cargos públicos recebem seus salários oriundos dos impostos arrecadados, fazem os projetos como este da ponte da Lagoa, aprovam nos órgãos competentes, toda esta operação bancada pelos impostos pagos pelo povo, aí vem um profissional da universidade que também é pago pelos impostos que o povo paga e coloca uma vírgula no projeto. O certo era este cidadão apresentar as soluções para o projeto sair do papel e virar realidade, afinal ele recebe os seus salários via cofres públicos, ou seja, parte dos impostos que o povo paga vai para o salário de muitos que trabalham na universidade. E não muito longe vem os profissionais do poder federal, que também recebem seus salários oriundos da arrecadação dos impostos, e bloqueiam o projeto da ponte da Lagoa, mas o povo continua pagando os seus impostos e orando para as melhorias no seu bairro”.

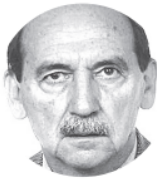
Notícias do Dia

Opinião

“Mulheres das artes e mulheres do Poder”

Mulheres das artes e mulheres do Poder / Volnei Carlin / UFSC

Mulheres das artes e mulheres do Poder



Volnei Carlin

Doutor em direito, professor da UFSC e autor do livro “A face feminina da Justiça”

✉ volneicarlin@yahoo.com.br

Quando falamos das mulheres das artes e mulheres do poder, muitos imaginam que, não raro, elas são manipuladas, gestoras à sombra de homens, dissimuladas, inseguras, amantes do luxo, desprovidas de inteligência e senso político.

Na França, por exemplo, elas habitam num mundo à parte, sem luzes para as altas esferas administrativas, ou seja, longe da psicanálise dos coletivos feministas, exceção a uma personagem emblemática como Simone Weil, ícone das reflexões jurídicas, políticas e sociais passadas.

Nesta visão, negativa e impressionante, deste feminismo caricatural e sem prerrogativas, onde a situação não insere qualquer ilusão de mulher que merece a devida atenção, exceto a célebre mulher das artes, Viola Davis, em seu primoroso livro híbrido (“Em Busca de Mim”), atriz oscarizada por excepcionais performances e incessante autoinvestigação de sua vida cotidiana e corajosa que jamais se perde de si, em termos de complexidade humana e pensamento solar.

Felizmente, há progresso nesse campo, pois elas vêm ocupando, muito lentamente, os espaços de destaque socioculturais, inclusive políticos, conseguin-

do exercer sua voz ativa e poderosa. Mas o perfil feminino vigente ainda não cresceu organicamente para tornar-se referência e proporcionar mudanças materializadas. Os rostos femininos, registrados em imagens, nem sempre refletem esperança, para saírem de tópicos sensíveis que desaguam em estresse, depressão ou solidão profundos.

Quando penso em política, gosto de conjecturar Cleópatra, egípcia, bela, culta, poderosa e independente. Na contemporaneidade, em nosso meio, modelos não faltam: Glória Maria (in memoriam), jornalista, intelectual, poliglota e negra. Janaína Paschoal, líder política, corajosa, poliglota, ex-deputada em SP e professora doutora universitária. Elegger alguém daqui seria projetar-se os rumos de uma nova política e invocar atributos da mulher que ocupa um panorama claro da ciência e do comportamento humano.

Na verdade, em sã consciência, não se deve investir em projetos imaginários, o que deixaria de ser inteligente ou racional, mas, sim, abrir as portas para essas valentes mulheres plurais e apegadas ao sutil mundo de suas inquietações, com seus mecanismos inconscientes e históricos que lembram a mitológica é linda figura feminina da lendária Grécia antiga.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

13/05/2023

[Auditor Márcio Cassol é o novo controlador-geral do Estado](#)

[Custo do transporte da indústria de SC aumenta 75%](#)

[Em boa fase, Criciúma completa 76 anos neste sábado](#)

[Equipe de Xaxim conhece projeto sobre saúde mental de professores em Vargeão](#)

[Hospital Universitário da UFSC suspende atendimentos na emergência pediátrica](#)

[HU da UFSC passará a atender apenas casos enviados pelo sistema de regulação estadual](#)

[Mãe não tem padrão: conheça a maternidade dupla de Jéssica e Mariana; uma delas mãe não gestante](#)

[Morte de família de Chapecó em grave acidente comove universidades e igrejas](#)

[OAB/MA realizará eleição ao quinto constitucional do TJMA na terça](#)

[Para além dos terraplanismos](#)

[UFSC estuda implantação de curso de medicina em Joinville](#)

[Universidade participa da 21ª Semana Nacional de Museus](#)

14/05/2023

[Com superlotação do Hospital Infantil, HU de Florianópolis altera atendimento na emergência pediátrica](#)

[Filhos contam como é dividir o espaço de trabalho com as mães: 'temos nossos momentos'](#)

[Márcio Cassol é o novo controlador-geral do Estado](#)

[Professores podem participar do Programa Nacional de Educação para o Trânsito](#)

[Se maternidade fosse paga, salário de mãe seria maior que de médico do SUS](#)